



# MATERIAL DIDÁTICO COMPLEMENTAR DO PROGRAMA ALFABETIZA-MT: PERSPECTIVAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

GT 1: Culturas Escolares e Linguagem

**Trabalho completo**

Izaira Aparecida da Silva (Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

[silva.i.@aluno.ufr.edu.br](mailto:silva.i.@aluno.ufr.edu.br)

Eunice Cardoso Lauriano Ferreira (Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

[euferreira12@gmail.com](mailto:euferreira12@gmail.com)

Dra. Sandra Regina Franciscatto Bertoldo (Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

[sandra.franciscatto@ufr.edu.br](mailto:sandra.franciscatto@ufr.edu.br)

## Resumo

Esse estudo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR), na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura. Objetiva analisar a concepção de alfabetização no Material Didático Complementar (MDC) do 2º ano do Ensino Fundamental, do Programa de Alfabetização “Alfabetiza-MT”, verificando se a proposta se direciona a perspectiva de alfabetizar letrando e converge para as concepções da Base nacional Comum Curricular e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC/MT). Resultados iniciais indicam falta de suporte para adaptar o material, afetando o letramento.

**Palavras-chave:** Material Didático Complementar (MDC). Alfabetização e Letramento. Alfabetiza-MT.

## 1 Introdução

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR), na linha de pesquisa: Linguagem, Educação e Cultura. O objetivo é analisar a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento presente no Material Didático Complementar (doravante MDC) do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Primavera do Leste-MT, disponibilizado através do Programa de Alfabetização Alfabetiza-MT, a fim de verificar se essa concepção converge com a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento dos documentos normativos oficiais nacionais e estadual que regem o ensino municipal de Primavera do Leste, a BNCC e o DRC/MT para analisar se essas concepções se articulam para alfabetizar na perspectiva do letramento.

O Alfabetiza-MT, programa institucionalizado pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/MT), por meio da Lei 11.485 de 28 de julho de 2021 e pelo Decreto N°1.065 de 10 de agosto de 2021, tem como proposta a melhoria dos resultados de alfabetização dos

estudantes das redes públicas de ensino do Estado de Mato Grosso, por meio do regime de colaboração com os municípios, nos termos do Art. 211, da Constituição Federal.

O MDC, *corpus* dessa pesquisa em andamento, foi aderido pela Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste (SMEE) em 2021, por meio de uma parceria entre o Estado e os Municípios, com a promessa de assegurar o pleno desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico.

O MDC (2024), destinado tanto a professores quanto a estudantes, consiste em dois cadernos compostos pelo componente curricular de Português. Cada caderno é distribuído no início do semestre letivo sendo o livro do estudante consumível. No Livro do professor, é recomendada a implementação de uma rotina diária de estudo de duas horas, conforme poderá ser observado na seção dois.

Fundamentadas e concordando com as teorias de Soares (2020) e Bakhtin (1992), analisamos esse material adotando uma abordagem enunciativo-discursiva na perspectiva do letramento. Essa análise levanta questões relevantes para a reflexão sobre a alfabetização sob a ótica do letramento, dentre elas: Qual a concepção de alfabetização presente no MDC? Essa concepção se articula com as dos documentos curriculares oficiais, como a BNCC e a DRC/MT? E, por fim, a concepção de alfabetização, adotada pelo MDC está alinhada com a perspectiva do letramento?

Nesse estudo, os dados são analisados à luz da pesquisa qualitativa, pois os encaminhamentos metodológicos dessa tipologia se debruçam sobre a complexidade e a subjetividade dos fenômenos educacionais. O estudo de natureza documental se faz necessário, pois o MDC do 2º ano assume o caráter de documento nessa pesquisa (Minayo, 1994, p. 12-13). Teoricamente, as discussões e análises são fundamentadas, inicialmente, em Bakhtin (1992), Mortatti (2004) e Soares (2009, 2020 e 2022).

Ressaltamos que, a Rede Municipal de Ensino do município de Primavera do Leste está em processo de construção de sua Matriz Curricular e, para tanto, está em conformidade com os documentos curriculares nacionais e estadual, BNCC e DRC/MT. Dessa forma, nossa análise se concentra nas concepções de alfabetização na perspectiva do letramento presentes nos documentos curriculares oficiais e no MDC buscando responder às questões iniciais sobre alfabetização na perspectiva do letramento.

Considerando que o MDC é o principal recurso pedagógico utilizado nas salas de aula de alfabetização em Primavera do Leste, entendemos ser essencial que esteja em conformidade com as concepções de alfabetização dos documentos curriculares oficiais, visando garantir a qualidade da educação.

## **2 Concepção de Alfabetização no MDC**

O MDC é composto pelo “Livro do Professor”, com diretrizes para o planejamento e sugestões para organizar a aprendizagem de forma sistemática, e “Livro do Estudante”, consumível e com exercícios direcionados à prática pedagógica. Além disso, há encartes com foco na utilização conjunta de recursos didáticos, “Livro de Leituras” destinado a estudantes e professores (as), com textos e atividades de ilustração que ajudam no desenvolvimento da fluência leitora.

O foco da nossa análise será direcionado ao Livro do Professor, ao caderno um que é o *corpus* de investigação nessa pesquisa. Doravante, salienta-se a importância de considerar os demais materiais em análises futuras.

Ao analisar o texto da apresentação do material, observamos a ênfase dada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) na garantia do direito à alfabetização e letramento das crianças, destacando a busca por uma educação pública equitativa de qualidade e a parceria com educadores confiáveis para o desenvolvimento do MDC. Por sua vez, a Associação Nova Escola reitera a importância da adaptação do material por parte de cada professor, levando em consideração a realidade específica de sua turma.

Diante dessas informações, é pertinente questionar de que forma a preocupação declarada com o direito à alfabetização e letramento se reflete efetivamente nas atividades propostas pelo MDC? Como as diretrizes teóricas e metodológicas presentes no material auxiliam os professores na promoção de uma educação equitativa e de qualidade, alinhada com as necessidades de desenvolvimento dos estudantes? Além disso, como é dado o suporte e as orientações necessárias para a adaptação metodológica por parte dos professores?

Ao analisar o material, fica evidente a falta de suporte e de orientações claras para a adaptação e personalização do material, alinhadas com as demandas e contextos específicos de cada turma, impactando diretamente na eficácia das atividades propostas e na promoção do letramento.

Figura 1 – Página da apresentação do MDC livro 01 - 2º ano Ensino Fundamental

**APRESENTAÇÃO**

Prezada Professora e Prezado Professor,

Os cenários que temos após as mais recentes avaliações externas nos trazem dados importantes<sup>1</sup> que nos apontam a urgente necessidade de mudarmos os caminhos e apressarmos os passos para alfabetizarmos todas as crianças na idade certa, em cada uma das salas de aula, de cada uma das escolas das redes públicas, independentemente da situação socioeconômica, raça e gênero, em perfeita atenção ao princípio essencial da equidade.

A coleção **Alfabetiza MT** foi produzida a muitas mãos e diversos olhares para ser um ponto de partida no alcance desse objetivo. Desejamos que vocês aproveitem muito essa trilha de atividades, registrem e acompanhem as evoluções das aprendizagens, compartilhem suas estratégias de ensino com seus pares e, sobretudo, transformem a sala de aula em um espaço de descoberta para que os estudantes e as estudantes aprendam na etapa escolar que é esperada que isso aconteça.

Sigamos juntos pela nobre missão de alfabetizar as crianças, mas não nos esqueçamos de caminhar com passos firmes, consistentes e rápidos em direção a esse maravilhoso mundo da leitura e da escrita, pois ele é a grande verdade para a transformação na vida das pessoas, com as suas consequências práticas nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais da população brasileira, assegurando as melhores condições para o fortalecimento da democracia do Brasil.

José Clodoveu de Arruda Coelho Neto  
Diretor Executivo da Associação Bem Comum

<sup>1</sup> 68,6% dos estudantes que participaram do SAEB realizado em 2021 encontram-se no nível 4, que indica bom nível de proficiência de leitura e de escrita.

---

Querido(a) Professor(a) Alfabetizador(a),

Este material, fruto do Programa Alfabetiza MT, foi pensado para que você possa cumprir as metas de aprendizagem, em cada etapa escolar, a fim de garantir o sucesso da alfabetização das crianças na idade certa.

O Estado compartilha dessa responsabilidade, pois é preciso garantir o direito de alfabetização e letramento das crianças, ofertando uma educação pública com equidade e qualidade.

Este material objetiva apoiá-lo(a) em seu ofício, proporcionando metodologia para um processo de ensino bem estruturado, desenvolvido por educadores que transmitam estímulo e confiança. Nossa gratidão por sua dedicação a esta profissão de tamanha entrega: preparar as crianças para exercerem o protagonismo durante sua trajetória de vida. Seja um elo forte dessa grande corrente que se constrói e se fortalece nos 141 municípios mato-grossenses. Juntos teremos a possibilidade de escrever uma bela história da escola pública de Mato Grosso.

Sucesso no seu ofício de alfabetizador(a).

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso

---

Olá, professor e professora,

A coleção **Alfabetiza MT**, que você tem em mãos agora, é resultado de um esforço coletivo para lhe apoiar no desafio de promover a alfabetização na idade certa às crianças das escolas públicas brasileiras. Estamos animados(as) com a possibilidade de estar mais perto de você e de sua rotina escolar, desde o planejamento das aulas até o momento de avaliação de suas práticas pedagógicas.

Cada página deste material traz em si contribuições de professores(as) de diferentes realidades do ensino público, traduzidas em atividades detalhadas e voltadas para a prática em sala de aula, por meio de metodologias ativas que possibilitem ao(a) estudante estar no centro de seu processo de aprendizagem. Aqui também perseguimos a diversidade como um valor fundamental na construção de uma educação equânime e representativa a cada estudante.

Toda essa dedicação só ganha sentido quando chega às salas de aula e, por isso, é fundamental que as propostas sejam adaptadas à realidade de sua turma, contemplando as especificidades que só você e os(as) estudantes conhecem. Desejamos que o **Alfabetiza MT** seja um bom companheiro de jornada e que, juntos(as), construam trocas significativas aos(as) estudantes e também a você, professor(a).

Boa leitura!  
Associação Nova Escola

Fonte: Arquivo pessoal. Adaptado do MDC do 2º ano (2024)

O MDC, como mencionado no livro do professor, na seção “Conheça o seu Material”, planejou as atividades com o propósito de desenvolver competências relacionadas ao processo de aprendizagem da leitura e escrita em ambientes de prática da literacia. Nesse contexto, destaca-se o gênero como eixo central de ensino, evidenciando a importância de utilizar os

diferentes tipos textuais como ferramentas fundamentais para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

Essas considerações nos levaram a questionar se as diretrizes teóricas e metodológicas que embasam o material são de fato adequadas e se consideram as especificidades do contexto escolar em que será utilizado. Além disso, é importante refletir sobre a integração efetiva do letramento nas atividades propostas, avaliando se o material vai além da simples alfabetização e promove uma abordagem mais ampla e significativa da leitura e escrita. Conforme ressaltado por Soares (2009), a integração da alfabetização ao letramento é essencial, não se limitando apenas ao domínio do sistema alfabético de escrita, mas também à compreensão de seus usos sociais.

Cada unidade do material é subdividida em capítulos nos quais estão inseridas as atividades agrupadas em três seções: “Contextualizando” (ativa o conhecimento prévio do estudante e desperta seu interesse no tema); “Praticando” (atividades em que o estudante possa desenvolver as habilidades exploradas no capítulo) e “Retomando” (propõe a elaboração coletiva de síntese e conclusões sobre o que foi aprendido nas seções anteriores).

O MDC propõe uma rotina diária de duas horas de uso contínuo, como demonstrado no quadro a seguir:

**Figura 2 – Quadro de Rotina Diária do MDC livro 01 - 2º ano Ensino Fundamental**

Momento	Proposta	Tempo	Sugestões de encaminhamentos
Início das aulas	Leitura pelo(a) professor(a) em voz alta	15 minutos	Leitura de textos diversos para os(as) estudantes.
	Atividade de alfabetização (apropriação do sistema de escrita alfabética)	20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de cartazes com textos que estão sendo trabalhados (ou que já foram trabalhados).</li> <li>• Leitura dos textos do <b>Livro de Leituras</b>.</li> <li>• Leitura/ organização/ jogos envolvendo crachás.</li> <li>• Leitura de lista de palavras do mesmo campo semântico.</li> <li>• Jogos de associação das fichas.</li> <li>• Leitura de frases com imagens.</li> <li>• Alfabeto móvel.</li> <li>• Desafios lúdicos envolvendo palavras, sílabas e letras.</li> <li>• Entre outras possibilidades...</li> </ul>
Após o intervalo	Capítulo do <b>Alfabetiza MT</b>	30 a 40 minutos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades propostas no <b>Livro do Estudante</b>, seguindo as orientações descritas no <b>Livro do Professor</b> e a ordem das unidades apresentadas.</li> </ul>
Variado (início das aulas ou após o intervalo)	Atividades permanentes	30 a 40 minutos	<p><b>Livro do Professor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente 1: <i>Para gostar de histórias</i> (uma vez por semana).</li> <li>• Atividade permanente 2: <i>Para gostar de escrever</i> (duas vezes por semana).</li> <li>• Atividade permanente 3: <i>Para gostar de acolher</i> (uma vez por semana).</li> <li>• Atividade permanente 4: <i>Para gostar de ler</i> (uma vez por semana).</li> </ul>

Fonte: Arquivo pessoal. Adaptado do MDC do 2º ano (2024).

Para esse texto, procederemos com a análise das atividades da unidade dois do capítulo um a partir das orientações fornecidas no livro do professor. No referido material, as diretrizes

para o desenvolvimento das atividades nessa seção estão estruturadas da seguinte forma: primeiramente, na seção “Contextualizando” é sugerido que o professor realize um levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes em relação às letras maiúsculas e minúsculas, além de solicitar a identificação do nome e sobrenome utilizando a lista de chamada. Posteriormente, o material recomenda que o professor inicie um diálogo com os estudantes para explorar suas percepções sobre a escola, seu ambiente e possíveis melhorias desejadas. Além disso, é recomendado que o professor e os estudantes elaborem juntos uma lista de sugestões para aprimorar a escola. Por fim, o material propõe que o professor comunique aos estudantes que será necessário que aprendam mais sobre como produzir uma lista compreensível para todos.

Conforme descrito, o foco das atividades está na utilização do texto para trabalhar o sistema de escrita alfabética, em vez de utilizá-lo para atividades de interpretação e funções sociais da escrita. Segundo Soares (2009), esse tipo de abordagem não leva em consideração as experiências, contextos e práticas sociais dos estudantes envolvidos, o que tendem a limitar o desenvolvimento do letramento.

A segunda atividade proposta solicita que o professor oriente os estudantes a examinarem a imagem de uma certidão de nascimento e, em seguida, questione aos estudantes se eles conhecem esse documento, sabem para que serve e em que situações é usado. Não há indicações fornecidas sobre o contexto de utilização do material, nem sugestões sobre como contextualizá-lo para possíveis debates ou discussões posteriores. Cabe ao professor à decisão de explorar ou não esses aspectos adicionais.

As orientações seguem recomendando que o professor oriente a análise da organização dos elementos presentes na certidão (data de nascimento, hora e local), para que o estudante estabeleça a relação entre o nome do documento e sua função. Em seguida, pede para o estudante identificar o nome e sobrenome do titular do documento, além de reconhecer as letras iniciais dos nomes destacados.

Essa atividade tem como propósito reforçar conceitos fundamentais, como fonemas, letras, sons, e incentivar a comparação das letras iniciais. No entanto, conforme Bakhtin (1992), essa abordagem negligencia a exploração dos gêneros textuais e a relação dos textos além dos exercícios sugeridos, resultando em uma tarefa simplificada e desprovida de significado. Ao focar exclusivamente no aspecto alfabético, a atividade perde a oportunidade

de integrar as práticas sociais de leitura e escrita, fundamentais para um aprendizado mais abrangente e contextualizado.

**Figura 3 – Página da abertura da unidade dois MDC livro 01 - 2º ano Ensino Fundamental**



Fonte: Arquivo pessoal. Adaptado do MDC do ano (2024).

**Figura 4 – Página vinte do MDC livro 01 2º ano Ensino Fundamental**



Fonte: Arquivo pessoal. Adaptado do MDC do 2º ano (2024).

A proposta da terceira atividade, que consiste em solicitar que os estudantes registrem seus nomes completos em seu livro didático, colorindo o nome de amarelo e o sobrenome de azul, é apresentada como uma etapa inicial do trabalho, sem abarcar as recomendações de Soares (2020, p.196). De acordo com a autora, os gêneros devem desafiar os estudantes, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e ampliação de conhecimentos e experiências. No entanto, ao observar a atividade proposta, nota-se que ela se limita à identificação dos nomes dos estudantes, não garantindo uma abordagem mais efetiva para o aprimoramento da escrita e reflexão sobre a prática escrita em sala de aula.

Na sequência, a atividade quatro orienta que, os estudantes recortem os cartões do Anexo 03 (material do estudante) e escrevam o seu nome completo em ambos com uma ressalva: em um dos cartões apenas com letras de imprensa maiúsculas, e no outro, o nome deve ser inscrito apenas com as iniciais em maiúsculas. Esses cartões serão utilizados em um futuro jogo de memória.

A seção “Praticando” apresenta duas propostas de atividades. Na primeira, sugere-se que o professor promova uma roda de conversa com os estudantes para discutir a importância de conhecer o nome completo do(a) colega. Já na segunda atividade, propõe-se que o professor organize um jogo da memória utilizando os cartões com os nomes completos previamente preenchidos pelos estudantes. A orientação instrui o professor a solicitar que os estudantes realizem a leitura dos nomes completos, observando sua capacidade de decodificação e direcionamento da leitura da esquerda para a direita. Em seguida, propõe a comparação entre os nomes usando como referências as letras e sons iniciais.

As atividades propostas no capítulo encerram-se com a seção “Retomando” que apresenta duas atividades. A primeira sugere-se que o professor conduza uma roda de conversa para revisitar o processo do jogo da memória, questionando os estudantes sobre suas estratégias para identificar nomes iguais e se conseguiram encontrar nomes que começam com as mesmas letras de seus próprios nomes. Na segunda atividade, a turma é desafiada a analisar a lista de chamada afixada em sala de aula e identificar o nome de dois (duas) colegas cujos nomes iniciam com a mesma letra.

Conforme podemos observar, o material apresenta uma abordagem mais focada no treinamento do que na compreensão. Em várias situações, os estudantes são incentivados a memorizar, em vez de compreender. Segundo Soares (2020) o processo de leitura e escrita no contexto educacional não deve se limitar à mera decodificação dos nomes. A autora ressalta que as atividades propostas devem ir além, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos estudantes, promovendo uma abordagem mais abrangente e significativa no processo de aprendizagem.

### **3 Considerações finais**

Considerando a discussão realizada ao longo do estudo ressaltamos que o MDC tem sido um recurso cada vez mais presente em sala de aula, especialmente nos anos iniciais do processo de alfabetização. Contudo, é evidente que as atividades propostas ainda necessitam de uma abordagem mais efetiva que integrem situações reais de comunicação e interação, o

que representa uma lacuna significativa no potencial educativo do MDC e no desempenho dos estudantes, prejudicando a eficácia do processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

Destaca-se a necessidade de incorporar efetivamente os gêneros textuais ao processo de ensino e aprendizagem, incluindo atividades que promovam a interação entre os estudantes e a utilização concreta dos gêneros textuais em contextos reais de comunicação.

Além disso, enfatiza-se a importância de que tais atividades não se restrinjam a uma simples interpretação superficial do conteúdo explícito, mas sim, que estimulem a reflexão e incentivem uma abordagem crítica, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades crítico-discursivas de forma mais ampla e significativa.

Como desdobramento da pesquisa, é importante reavaliar a utilização de Materiais Estruturados de Ensino, considerando os impactos negativos decorrentes da preferência por esses recursos na educação em detrimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma vez que uma de suas intenções veladas é a mercantilização dentro do espaço educacional público. Questionar a eficácia desses materiais na promoção do letramento e no desenvolvimento de leitores críticos, reflexivos e ativos em diferentes contextos de interação e comunicação é fundamental para aprimorar de forma significativa o processo educacional.

Embora o MDC apresente atividades com diferentes tipologias textuais, geralmente conhecidas pela maioria dos estudantes, é preciso promover uma efetiva construção da linguagem como parte de um processo social mais amplo, evitando utilizá-las apenas como pretexto para melhorar a fluência leitora visando a demanda de resultados das avaliações externas.

Considerando a importância da interação social na vida contemporânea, a alfabetização na perspectiva do letramento desempenha um papel significativo nas práticas pedagógicas dos primeiros anos escolares. Nesse entendimento, é fundamental que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade de se comunicarem efetivamente em diversos contextos sociais.

Dessa forma, as atividades pedagógicas devem ser planejadas de forma a estimular a interação entre os estudantes, promovendo a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades discursivas que lhes permitam participar ativamente da sociedade. A integração desses elementos no processo educacional contribui não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e socialmente engajados.

Segundo Mortatti (2004), o letramento vai além da habilidade de ler e escrever, envolvendo também o domínio e a compreensão das práticas sociais relacionadas à leitura e escrita. A autora destaca a importância de considerar os contextos de produção bem como as diferentes formas de linguagem presentes na sociedade. Além disso, Mortatti ressalta a necessidade de promover um letramento crítico, que permita aos indivíduos não apenas decodificar textos, mas também analisar criticamente as informações e se posicionar de forma reflexiva diante delas.

De acordo com Soares (2009), o conceito de letramento é moldado pelas demandas e contextos sociais específicos de determinado momento histórico e estágio de evolução. Ele é impactado pelas práticas culturais, valores e crenças de cada comunidade, refletindo as necessidades sociais relacionadas ao uso da linguagem escrita.

Atuar de forma efetiva na sociedade requer ir além do simples ato de ler e escrever. É preciso utilizar os conhecimentos adquiridos por meio das experiências de letramento para compreender e interpretar as diferentes escritas presentes nos ambientes sociais. Nesse contexto, aprender a utilizar os gêneros textuais se torna fundamental diante da nossa convivência na contemporaneidade, possibilitando uma interação mais significativa com a variedade de textos e contextos que permeiam o mundo atual.

## REFERÊNCIAS

Associação Nova Escola, Associação Bem Comum (Org.). **Material didático complementar do Mato Grosso**: Ensino Fundamental: 2º ano: Livro do Professor. Volume 1: 1º semestre: 1ª ed. São Paulo: 2023.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovtch. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.